

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

MATERIAIS VISUAIS: FACILITADORES DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS SURDOS.

AUTOR PRINCIPAL: Ana Clara Leonhardt.

CO-AUTORES: Pethry Agostinho Teixeira; Daniel Francisco Nichele; Rafael Andrioli da Rosa.

ORIENTADOR: Mariane Kneipp Giaretta; Rosa Maria Tagliari Rico.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

As Oficinas de Matemática para surdos é uma das ações do Projeto de Extensão Oficina de Matemática e Língua Portuguesa para Surdos da Universidade de Passo Fundo em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Passo Fundo. As oficinas são desenvolvidas no Colégio Fagundes dos Reis, no turno inverso das aulas regulares, com a finalidade de minimizar as lacunas de aprendizagem e promover a autoestima desse público alvo. Estudos têm sinalizado que, para a melhor aprendizagem do aluno surdo, o uso de recursos visuais podem contribuir como um recurso facilitador e estimulador de aprendizagem dos surdos. Nesse sentido, ao longo do desenvolvimento do projeto, temos proporcionado ao público alvo, atividades que promovam a construção do conhecimento matemático através de materiais visuais estruturados ou elaborados pela equipe executora do projeto. Este resumo tem a intenção de apresentar a metodologia adotada nas oficinas de matemática.

DESENVOLVIMENTO:

As ações do projeto ocorrem em duas etapas: na primeira são realizados os planejamentos das atividades a serem desenvolvidas para o público alvo pelos professores e bolsistas, que ao se reunirem na UPF, fazem a discussão e adaptação de atividades, bem como a confecção de materiais visuais que servirão de suporte aos encontros; na segunda etapa acontecem a execução das oficinas pelos bolsistas

III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

Juntamente do professor orientador, sempre acompanhados pelo interprete de libras, que servirá de mediador na comunicação entre ouvintes e surdos. Durante o desenvolvimento da oficina os alunos são organizados em duplas e o material visual é entregue aos alunos para ser manipulado. Neste momento são realizadas intervenções dos bolsistas através de questionamentos para formalização dos conceitos matemáticos. Os alunos surdos observam e realizam as atividades propostas, fazendo registros por escrito ou de forma sinalizada que é transcrito pelo interprete.

A cada encontro são retomados os conceitos trabalhados anteriormente através de jogos ou atividades diferenciadas pois muitos alunos surdos possuem pouca retenção da aprendizagem, necessitando retomar constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto tem propiciado o fortalecimento da parceria escola-universidade ao intensificar a reflexão sobre metodologias adequadas e reafirmado a importância do uso de materiais visuais para promoção da aprendizagem matemática, uma vez que, favorecem a compreensão dos conceitos. Acreditamos, também, que os recursos visuais elaborados, auxiliam de igual forma os alunos ouvintes, o que tem se configurado num recurso importante para todos os alunos.

REFERÊNCIAS:

REILY, L. Recursos pedagógicos: a imagem visual em duas dimensões e a imagem em movimento. In: Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004.
Zanellato, D, da Silva, E.C.P. "O USO DE RECURSOS VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS" disponível em:
http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/43587.pdf, acessado em 10 de ago. 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): mero da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.